

A PRODUÇÃO SOCIAL DA DIFERENÇA E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Flávia Guitarrara Nirschl Morais¹, Fernanda Telles Márques²

¹ Universidade de Uberaba/PIBIC, ² Universidade de Uberaba/PPGE

¹ flavinhaguitarrara@gmail.com, ² fernanda.marques@uniube.br

Linha de trabalho: Políticas Públicas na educação

Palavras-chave: identidade/diferença, educação e diversidade, políticas públicas, educação e cidadania.

Introdução

Em uma sociedade multicultural e cujo Estado seja anunciado como democrático, é esperado da educação escolar que enfrente a discussão a respeito da legitimidade da diversidade; e que o faça demonstrando que o respeito às diferenças é um importante dispositivo de cidadania (MÁRQUES, 2015).

Pesquisas realizadas na Educação Básica, por diversos autores, demonstram, entretanto, que ao mesmo tempo em que avançaram, no âmbito acadêmico e nos movimentos sociais brasileiros, discussões sobre o papel da escola na promoção de direitos, também avançaram, em sentido contrário, propostas normalizadoras, pelas quais grupos de pressão buscam justificar a patologização de tudo aquilo que não corresponda aos valores enaltecidos pela cultura hegemônica.

Esta contradição, que envolve a invisibilização do poder simbólico exercido no decorrer do processo social de produção do diferente (o Outro), e a naturalização daquilo que, na escola, é apresentado ou legitimado como condição de normalidade, pode ser tratada como uma forma de violência ou mesmo como um sério sintoma social (SKLIAR, 2003). Questões cujo enfrentamento é proposto pela chamada “educação para a diversidade e a cidadania”, que se volta, entre outros temas, à discussão dos processos de produção social da diferença.

Objetivo

Apresentar a relação existente entre a produção social da diferença e a necessidade de uma Educação para a diversidade e a cidadania no Brasil.

Metodologia

O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa mais ampla, que ainda se encontra em desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir de levantamentos em bancos de dados (SciELO e Portal de Periódicos da CAPES), seguidos de leituras, fichamentos e discussões.

Ao final, os resultados obtidos serão colocados em cruzamento e também discutidos à luz do referencial teórico do projeto mais amplo.

Resultados e Considerações finais

Não é fato novo que as ideias de normalidade e anormalidade estão envoltas em um processo de construção social, razão pela qual, em diferentes contextos históricos e socioculturais, considera-se de forma também diferente o que deve ser aceito como “normal” e o que não deve.

Da mesma forma, as categorias identidade e diferença podem ser analisadas como produções sociais, que, para Silva (2000), se dão a partir de um processo assimétrico de produção discursiva. Em outras palavras: as relações de poder existentes no interior de uma sociedade atuam fortemente, por meio de discursos sobre o Outro, no estabelecimento dos lugares sociais e dos imaginários a respeito tanto do sujeito padrão (o Eu/nós da cultura hegemônica) quanto das identidades coletivas minoritárias. Para chegar a essa conclusão, os autores estudados partem do entendimento foucaultiano de que todas as relações sociais envolvem relações de poder, nas quais o enfrentamento e a resistência estão presentes: “não há relações de poder que sejam completamente triunfantes e cuja dominação seja incontornável” (FOUCAULT, 2003, p. 232).

Como parte das dinâmicas das relações de poder, a produção de políticas públicas, de caráter inclusivo, para a educação, envolve processos de lutas sociais; não se tratando, portanto, nem de concessão do Estado nem de bem-estar de governo.

Quando os movimentos sociais reivindicam a diferença em suas lutas por reconhecimento, “contribuem para o reconhecimento das experiências comuns de opressão e para uma representação positiva destes mesmos sujeitos. A reivindicação da diferença – e também da identidade – destes grupos tem funcionado como uma estratégia política para lutar contra sistemas históricos de dominação e opressão” (GOMES, 2014, p. 146). É neste contexto, então, que se pode falar em “educação para a diversidade” como estratégia de uma cidadania ativa, participativa.

Cardoso (2009) explica que a educação na diversidade deve voltar-se a valores que propiciem a convivência com as diferenças, o que equivale a dizer que a forma como a diferença é produzida deve ser revista, já que: “educar na diversidade é ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais”. (CARDOSO, 2009, p. 4).

Nesse sentido, Coppete et. al. (2012, p. 236), frisam que é muito importante questionar, também na escola, os processos pelos quais “a identidade particular de um indivíduo ou grupo é ignorada, distorcida e forçada a se conformar a uma cultura dominante hegemônica que não a sua, atribuindo-lhe uma cidadania de segunda classe”.

Ao final, para os autores consultados, todas as questões relacionadas à diferença e à identidade cultural “são candentes para a educação, principalmente no âmbito das escolas e, por conseguinte, das práticas pedagógicas” (COPPETE et. al., 2012, p. 236).

Referências

CARDOSO, C. M. Alguns fundamentos da educação para e na diversidade. In: **Educação na Diversidade e Cidadania**, vol. II. Unesp/UAB-Capes/MEC, 2009

COPPETE, M. C.; FLEURI, R. M., STOLTZ, T. Educação para a Diversidade numa perspectiva intercultural. **Unochapecó**, n. 28, vol. 1, jan./jun. 2012..

GOMES, W. A diversidade cultural e o direito à igualdade e à diferença. **Revista Observatório da Diversidade Cultural**, vol. 1, n. 01, 2014. Disponível em: www.observatoriodadiversidade.org.br/revista. Acesso em 10 de set. 2016.

MÁRQUES, F.T. A Violência que convém perceber: normalização e produção social da identidade e da diferença na escola. In: CALÇADO, G.; GUTIER, M. S. (Orgs.). **Uma visão transdisciplinar do cotidiano**: ciências sociais e direito. Uberaba, MG: W/s Editora, 2014.

_____. **Violência e normalização na escola:** a produção da diferença como condição patológica. 2015. 165 fls. Relatório (Pós-doutorado) – Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

